

AVANÇOS E RETROCESSOS MOTIVADOS PELA II GUERRA MUNDIAL: UM OLHAR SOBRE A INSANIDADE MENTAL DO HOMEM QUE CONQUISTOU COM AS ARMAS A FORTUNA DOS OUTROS

Faustino Moma Tchipesse

RESUMO: Precisamos entender que o poder é uma questão de imagem, reflectido por meio das qualidades susceptíveis de trazer louvor ou vitupério ao homem insaciável e dominado pelo poder. Hitler e Mussolini sempre afirmaram o seu superterfúgio no facto de que o homem deve escrever a sua história colocando no centro a utilidade da mesma para quem por tal se interessa, parecendo mais conveniente procurar a verdade extraída dos factos e não da imaginação que os homens têm. E apoiando-se em Maquiavel, o argumento ganha procedência; «há muita diferença de como se vive e como se deveria viver antes, durante e depois da I e II guerra Mundial» pois « o homem com insanidade mental entende que, aquele que abandona o que faz por aquilo que deveria fazer, aprenderá antes o caminho da sua ruína do que a de sua preservação no poder», eis que o homem que queria em todas as suas palavras fazer profissão de bondade perder-se-á no meio de tantos que não são bons. A II guerra mundial mostrou aos homens que os líderes «conquistam o poder utilizando armas para a sua virtuosidade e mais; os políticos conseguem dominar os homens por meio de armas que ele mesmo fabrica e, com isso o líder deve fazer recurso da fragilidade do outro para retirá-lo a fortuna e dominá-lo. A guerra teve como causa o revanchismo, a crise que se registou em 1929, a ascensão do regime totalitário e os tratados dos pós primeira guerra. A fundamentação teórica do presente trabalho, deixou claro que ao fim da primeira mundial (1914-1918), as nações derrotadas foram obrigadas a assinar acordos marcados pelo pagamento de grandes indenizações e a imposição de retaliações humilhantes. Com o passar do tempo, em vez de sanar as rivalidades, o cumprimento desses tratados determinou a consolidação de um sentimento nacionalista voltado para a revanche, ou seja, as nações derrotadas, principalmente a Itália e Alemanha, alimentaram o desejo de um novo conflito. Certamente isso trouxe para as nações alguns avanços e retrocessos na estrutura e nos ideais políticos (sociais e económicos), que sustentavam os países a nível mundial. Ademais, os países revanchistas foram tomados por tendências políticas que negavam o equilíbrio e justiça do regime liberal-democrático, atacavam a eficácia do capitalismo e defendiam um frenético sentimento de superioridade em relação aos demais povos. A insanidade mental do homem fez com que utiliza-se novamente as armas para conquistar o poder e acumulasse a fortuna não se importando com aqueles que sofreriam bastante por causa das lutas de poder. Este sentimento macabro retirou a sensibilidade dos ecos e factos, dos gritos das famílias, e elevou-se o orgulho e a arrogância do homem insaciável, pois a sua falta de sensibilidade ficou caracterizado pela falta de simpatia e, fez com que assumisse o militarismo para contrapor a situação. Essa visão política fez com que o homem acreditasse no facto de que as nações deveriam fortalecer-se visando a conquista de espaços que seriam primordiais a conquista de novos tempos de prosperidade.

Palavras chaves: Avanços e retrocessos. Guerra Mundial. Homem. Insanidade mental. Conquistas.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objectivo compreender os factores que estavam na génese na segunda guerra mundial e, com isso buscar o entendimento sobre as motivações que levou os Estados Unidos a definir políticas estratégicas para garantir o comércio internacional de armas no início da segunda guerra mundial. Como sabemos o período que marca os seis anos que limita a luta sangrenta dos cidadãos a nível mundial, promoveu mudanças substanciais das ideias políticas e sociais dos países que a sua economia estava atrelada aos chamados gigantes na economia mundial.

A segunda guerra mundial surge pouco mais de vinte anos, após o término da primeira guerra mundial, a Europa entra em novos conflitos por sinal a mais brutal do que o anterior, e que mais uma

vez ultrapassou as fronteiras do continente. Estamos a falar da guerra que teve início em 1939, o maior conflito militar da história da humanidade. Até ao seu término, em 1945, fez uma grande quantidade de vítimas (mortos, feridos, destruição das cidades, pobreza extrema, baixa na economia dos países que detinham a robustez financeira) e deixou um legado de atrocidade até então inédito. Várias foram as causas que levaram à eclosão deste conflito de enormes proporções. Entre estas podemos destacar: (i) expansionismo alemão; (ii) Disputas por territórios; (iii) O revanchismo da Alemanha contra França; (iv) Investimento na produção armamentista e; (v) Invasão da Polónia.

Durante a nossa abordagem inferimos que os países directamente envolvidos pela *Tríplice Entente* foram (Rússia, Grã-Bretanha e França) e pela *Tríplice Aliança* foram (Alemanha, Áustria-Hungria, Império Otomano e Itália). É mister afirmar que as principais consequências da segunda guerra mundial foram: fim da Belle Époque, milhões de mortos, reconfiguração do mapa mundial, assinatura do Tratado de Versalhes. E para melhor compreensão dos fundamentos sobre a segunda guerra mundial, começamos a fazer a nossa fundamentação teórica reflectindo sobre as estratégias políticas aplicadas pelos Estados Unidos sobre aquilo que eles chamaram de comércio interamericano de armas no início da segunda guerra mundial.

2. A POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O COMÉRCIO INTERAMERICANO DE ARMAS NO INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Neste ponto faremos uma reflexão profunda do entrecruzamento existente na História e na Ciência Política Contemporânea, da constituição das políticas interna e externa dos EUA, por meio da análise de sua capacidade de mudança de políticas frente à questão do comércio internacional de armas, fundamentalmente mantido com repúblicas latino-americanas no período de vigência de sua neutralidade inicial na Segunda Guerra Mundial. E para fundamentação teórica, buscaremos as concepções de: ZAGNI (2020); MEMIS (1957); CONNELL-SMITH (1974); LIPPNANN (1944); SILVA (1975), entre outros estudiosos que fizeram um debate sobre o problema das mudanças políticas regulatórias.

Frente ao problema da necessidade de mudança das políticas regulatórias do comércio internacional de armas por parte dos EUA, dada a realidade imposta pela Segunda Guerra mundial, trataremos da constituição de sua política interna, no âmbito de suas estruturas institucionais e dos resultados produzidos na perspectiva do seu potencial de mudança de políticas externas.

Analisaremos as políticas normalizadoras do comércio internacional de armas, com foco específico no comércio com as repúblicas latino-americanas, no contexto da consolidação de sua hegemonia e cujo epicentro foi evidentemente o evento da Segunda Guerra Mundial, período no qual nos ateremos aos dois primeiros anos vigentes de sua neutralidade inicial, que foi seguida por toda a América Latina. Posteriormente iremos ancorar a nossa abordagem na compreensão dos factores que estavam na base da origem da segunda guerra mundial. Buscaremos explicações sobre as causas dos conflitos que nortearam a segunda guerra mundial, por último elencaremos os países que estavam envolvidos e mergulhados na Segunda Guerra Mundial. Assim tornou-se mais simples a identificação das consequências da Segunda Guerra.

2.1 Perspectiva histórica sobre o isolacionismo nas Américas

Para o historiador e cronista parlamentar brasileiro Hélio Silva (1975, p. 29) as Américas, antes do início da Segunda Guerra Mundial, ainda constituíam um “Novo Mundo”. Até mesmo os EUA pensavam em uma possível guerra nos termos ainda da Primeira Guerra Mundial, estando, as lembranças dos horrores vividos no *front*, muito presentes na maior parte de seu oficialato.

O armamento *estadunidense* constituía-se, às vésperas da Segunda Guerra Mundial, no excedente da primeira. De fato a produção armamentista nos EUA remonta à Guerra Civil, passando por significativos investimentos navais em vista da crise da década de

1890, período em que já pode ser identificado o embrião do complexo militar que se agigantaria apenas durante a Segunda Guerra Mundial.

Ainda que no período do entre guerras o sector bélico não pudesse ser desprezado, já no primeiro ano do conflito armado, a marinha dos EUA não possuía navios nem para o patrulhamento do tráfego costeiro e das águas do mar das Antilhas. A carência de recursos defensivos, dado o território de dimensões continentais e as saídas para dois oceanos, constituiu um dos principais factores que levaram o governo dos EUA a uma atitude de autodefesa tanto em relação à política expansionista germânica como à tentativa de cooperação por parte de Inglaterra e França, culminando no isolamento que foi seguido por praticamente toda a América Latina.

Mas o isolacionismo é um fenómeno político antigo na história dos EUA. Para o escritor, jornalista e comentarista político *estadunidense* Walter Lippmann (1889-1974), em seu “manual para a educação nacional” escrito entre 1942 e 1943, apesar de a preparação para a guerra ter sido um ideal perseguido já pelos fundadores da nação, a política externa que havia sido praticada pelos EUA durante todo o século XIX havia se tornado extremamente perigosa e inadequada, já a partir de 1900, com o agigantamento da esquadra alemã na Europa continental obliterando o velho equilíbrio de poder europeu; inadequação radicalizada com a deflagração das duas guerras mundiais.

O isolamento ao qual se refere Lippmann, contudo, não deve ser estendido ao Novo Mundo, mas tão somente à Europa. A guerra com o México de 1846 a 1848, a guerra hispano-americana de 1898 e as intervenções militares em vários países da América Central e Caribe nas décadas de 1910 e 1920 demonstram isso.

Para Lippmann (1944, p. 9), que empreendeu uma severa crítica à política dos EUA no período em que testemunhou, como jornalista, a incapacidade de readequação da política externa dos EUA frente a essas mudanças, o impasse entre visões distintas de política internacional foi responsável por mais de 40 anos de desaparelhamento de seu arsenal para eventuais guerras, e fundamentalmente para a manutenção da paz.

Os mesmos factores, aliados às leis estadunidenses de neutralidade e ao manifesto pacifismo inglês, teriam ainda sido responsáveis pela segurança com a qual Alemanha e Japão desencadearam seus respectivos e conectados expansionismos. Eles gozavam de larga vantagem na produção de armamentos dada a defasagem da indústria bélica estadunidense, que não acompanhou a produção nipo-germânica nem de longe. Segundo a visão intervencionista e realista expressa por Lippmann, o resultado desta política, que visava à paz, foi uma guerra de proporções devastadoras, e que acabou “encostando a política externa dos EUA na parede”.

O isolacionismo no espectro político reflectia uma condição das próprias mentalidades dentro dos EUA. Lippmann (1944, p. 11 e 54) observou que essa geração (a dele inclusive), havia sido criada num sistema cultural e ambiente político em que os gastos militares eram percebidos como medidas antiprogressistas, imperialistas, reaccionárias e arcaicas, defendidas apenas por “militaristas” que se opunham ao pacifismo e ao desarmamento. Em nome do pacifismo, teriam sido deixadas de lado as políticas de segurança nacional e a diplomacia internacional, bem como as políticas de alianças que caíam no descrédito popular já fruto de um estabelecido preconceito.

Esta visão hegemónica constituíra-se durante, pelo menos, os cem anos posteriores à doutrina Monroe, em que a segurança dos EUA não foi posta à prova nenhuma vez, tampouco o cumprimento com as obrigações assumidas com países aliados, resultando no que os realistas chamaram de uma falsa percepção de segurança. Tratava-se, para ele, de uma perigosa incompreensão do sistema internacional, expressa como política de Estado na Conferência do Desarmamento de Washington, aberta em 1932.

A mesma compreensão e postura foram seguidas pelo Brasil. O posicionamento de Getúlio Vargas (1882-1954) em se manter no isolamento, a exemplo dos EUA e demais países latino-americanos, mostrava-se conflituantes com o próprio estreitamento ideológico que manifestava em relação aos regimes totalitários europeus, o que ficara evidenciado no polémico discurso pronunciado em Junho de 1940, a bordo do navio Minas Gerais. Na visão macroscópica de Zagni do ponto de vista geoestratégico :

o Brasil não se encontrava em uma posição favorável no irromper da Segunda Guerra Mundial. Principalmente após a abertura da frente norte africana, em 1941. Facilmente poderiam ser atacadas bases litorâneas brasileiras (como em Natal) além das ilhas atlânticas (como Fernando de Noronha), ao alcance de unidades de vôo da *Luftwaffe*, engajadas no *Afrika Korps* (ZAGNI,2020).

E, para todos efeitos, o desenvolvimento das cabines pressurizadas para aeronaves de caça e bombardeio, na década de 1930, os brasileiros inseriram, de forma irreversível, a arma aérea na política de poder, constituindo um poder aéreo que trago o hemisfério ocidental aos estratégias de guerra mundial e às políticas de segurança internacional. Já com a Segunda Guerra Mundial em curso, pode-se dizer que o governo de Franklin Delano Roosevelt (1882-1945) gozava de relativa estabilidade.

Contudo, se entendermos o termo «estabilidade das políticas» conforme define Tsebelis (1996, p. 91) (como a ausência de potencial de mudança de políticas), ao passo da estabilidade do governo em face da realidade da guerra, a necessidade de mudança de suas políticas de segurança (o que passava pelas políticas comerciais) resultaria teoricamente na instabilidade das políticas, que numa relação inversa dependeria exactamente da estabilidade do próprio regime presidencialista.

Para que seja possível identificar o grau de estabilidade das políticas estadunidenses nesse período - no sentido da oposição entre estabilidade e flexibilidade para tornar ágil a resolução de problemas -, seguindo os pressupostos de Tsebelis (1996, pp. 91 e 98) seria necessário verificar, nos diferentes contextos institucionais, a situação de seus *veto players* - os atores individuais ou colectivos dos quais formalmente há dependência de concordância em tomadas de decisão política -, ou seja, qualquer actor capaz de bloquear institucionalmente a adopção de uma política.

Todavia, é extremamente necessário identificar o número de *veto players*, suas incongruências e condição de coesão interna; factores que segundo Tsebelis (1996, p. 91, 98 e 105) determinam o grau de aumento da estabilidade política.

3. AS PRINCIPAIS CONTROVÉRSIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A segunda guerra mundial foi o conflito mais sangrento da nossa história. De 1939 a 1945, milhões de pessoas perderam suas vidas no campo de batalha. A política expansionista e militarista do nazismo provou um novo conflito mundial. Aliados e eixos disputaram durante seis anos a vitória na guerra. Segundo Ferron:

a segunda guerra mundial foi uma herança da primeira guerra mundial, pois quando ocorreu o desfecho da primeira conflagração os países vencedores impuseram Alemanha um tratado humilhante e revanchista principalmente aos países europeus, no caso da França, a Inglaterra e a Itália. Essa situação era insuportável para o povo Alemão, pois teria que pagar uma enorme indemnização da guerra, levando a uma grande crise económica”. (FERRON,2008, p.17).

Importa referir que a segunda Guerra Mundial foi um conflito de proporções globais. Ficou caracterizada como um conflito em estado de guerra total (no qual há mobilização de todos os recursos

para a guerra), a Segunda Guerra Mundial fez Aliados e Eixo enfrentarem-se na Europa, África, Ásia e Oceânia. Após seis anos de conflito, mais de 60 milhões de pessoas morreram. A Segunda Guerra Mundial estendeu-se de 1939 até 1945, resultando na morte de 60 milhões a 70 milhões de pessoas, embora existam estatísticas que sugerem que a guerra provocou mais que 70 milhões de mortos. A guerra envolveu 72 países em seus seis anos de duração (BEZERRA, 2021). Várias foram as causas que levaram à eclosão deste conflito de enormes proporções, que envolveu países de todos os continentes. Na óptica de Bezerra:

o desejo do expansionismo alemão de Adolf Hitler surge inicialmente pela necessidade de obtenção de mais matérias-primas para o país. Somando a isso, existia a vontade de unir a raça ariana, que ele acreditava ser superior às demais. O ditador desejava reunir a população ariana que vivia em outros territórios europeus, como Áustria, Renânia e Polónia (BEZERRA, 2021).

Ainda em 1936, Hitler e o exército alemão invadem a região de Renânia, ignorando a cláusula que constava do tratado de Versalhes, que determinava que a região não poderia ser militarizada. O conflito teve como estopim a invasão da Polónia pelos alemães em 1º de Setembro de 1939.

A guerra iniciou-se na Europa, mas espalhou-se pela África, Ásia e Oceânia e contou com o envolvimento de nações de todos os continentes, inclusive o Brasil. O objectivo era enfraquecer de tal maneira que outra guerra da magnitude da primeira guerra mundial não acontecesse: britânicos e Franceses fracassaram nesse objectivo, já que vinte anos depois uma nova guerra começou na Europa: a segunda guerra mundial. A guerra esteve organizada em três fases distintas: a fase da supremacia alemã, a fase em que as forças estavam equilibradas e a fase que marcou a derrota do Eixo. Os grupos que se enfrentaram na guerra foram:

- os Aliados (Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos)
- e o Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

Esse conflito ficou marcado por uma série de acontecimentos impactantes, tais como o Massacre de Katyn, o Holocausto, o Massacre de Babi Yar e o lançamento das bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki. A Segunda Guerra teve fim oficialmente em 2 de setembro de 1945, quando os japoneses assinaram um documento que reconhecia sua rendição incondicional aos americanos (os nazistas renderam-se aos Aliados em Maio de 1945).

3.1 Os principais factores que estiveram na génese da Segunda Guerra Mundial.

a) O expansionismo alemão

O desejo de expansionismo alemão de Adolf Hitler surge inicialmente pela necessidade de obtenção de mais matérias-primas para o país. Somado a isso, existia a vontade de unir a "raça" ariana, que ele acreditava ser superior às demais. O ditador desejava reunir a população ariana que vivia em outros territórios europeus, como Áustria, Renânia e Polónia. Ainda em 1936, Hitler e o exército alemão invadem a região da Renânia, ignorando a cláusula que constava do Tratado de Versalhes, que determinava que a região não poderia ser militarizada.

b) Disputas por territórios

A ocorrência de outras disputas territoriais também foi definitiva para a eclosão do conflito. Além do desejo de expansão da Alemanha, outros países - como Itália e Japão, que durante a guerra formaram o Eixo, juntamente com a Alemanha - também avançaram e invadiram nações para agregar novos territórios. A Itália, que na época era governada por Benito Mussolini, invadiu a região da Abissínia, no continente africano. O ataque ocorre entre os anos de 1935 e 1936 e o evento ficou conhecido como a Segunda Guerra Italo-Etiópe. O território, que hoje pertence à Etiópia, foi anexado à Itália em 7 de Maio de 1936. A ocupação italiana na região perdura até o ano de 1941. Já o Japão, naquele momento contava com uma grande população para sua pequena área. Como solução, o governo do país desejava expandir seu domínio territorial para regiões chinesas. Entre 1931 e 1932, o

exército japonês invadiu a Manchúria e o local foi ocupado até o fim da Segunda Guerra. O final definitivo do controle japonês sobre a região só ocorre em 1945, quando a União Soviética também invade a região e a devolve ao governo chinês.

c) O revanchismo da Alemanha contra a França

O revanchismo da Alemanha ocorre em razão da derrota alemã na Primeira Guerra Mundial. Esse sentimento fez com que o ditador alemão desrespeitasse a previsão do Tratado de Versalhes.

- **O Tratado de Versalhes e sua importância na história dos países da grande potência mundial**

O Tratado foi assinado no ano de 1919 e oficialmente encerrou a Primeira Guerra. No documento ficou determinado que a Alemanha assumiria as responsabilidades por ter causado o princípio da guerra. Além disso, o país também se comprometeu a fazer algumas devoluções territoriais. A determinação referia-se aos países que formaram a Tríplice Entente: França, Inglaterra e Rússia. Conheça mais detalhes sobre o Tratado de Versalhes e Primeira Guerra Mundial.

d) Investimento na produção armamentista

A produção armamentista ocorrida em países como Itália e Alemanha, durante a década de 1930, influenciou a existência da Segunda Guerra, já que o investimento foi fundamental para garantir o avanço e a conquista de territórios. Assim, o desenvolvimento da indústria de armas acabou por ser um factor muito relevante e com influência directa na guerra. Sabe-se, por exemplo, que no último ano do conflito - 1945 - a Alemanha chegou a produzir 500 mil toneladas de materiais bélicos.

e) Invasão da Polónia

É este acontecimento que marca o início da guerra. Por seu desejo de conquista territorial, Adolf Hitler determina a invasão do país pelo exército alemão em 1 de Setembro de 1939. Ele desejava anexar territórios do país à Alemanha, como já havia feito com Áustria em 1936 e Tchecoslováquia em 1938. Para se proteger da ameaça, a Polónia assina um acordo de protecção com Inglaterra e França, com o comprometimento de que ambos apoiariam o exército polonês em caso de ataque. Os dois países, após começo da guerra, integrariam os países Aliados. A Polónia é derrotada diante do exército alemão e a Segunda Guerra começa oficialmente. No dia 3 de Setembro de 1939, dois dias após a invasão, França e Inglaterra declaram guerra contra a Alemanha.

A Segunda Guerra Mundial teve como grande causa o expansionismo e o militarismo da Alemanha Nazista. Essa postura da Alemanha reflectia directamente a ideologia dos nazistas, que haviam alcançado o poder da Alemanha em 1933. A acção dos nazistas resultava, em grande parte, da insatisfação de uma parte radicalizada da sociedade alemã com o desfecho da Primeira Guerra Mundial.

f) Combatentes

A Segunda Guerra Mundial contou com o envolvimento de dezenas de países. Os participantes da Segunda Guerra Mundial podem ser agrupados em dois grupos.

- **Aliados:** Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos eram os membros principais;
- **Eixo:** Alemanha, Itália e Japão eram os membros principais. Adolf Hitler e Benito Mussolini eram os líderes da Alemanha e Itália, respectivamente. Ambas as nações pertenciam ao Eixo.

Fases da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial pode ser dividida em três fases para melhor entendimento dos acontecimentos do conflito, a saber:

- a) Supremacia do Eixo (1939-1941): nessa fase, tornaram-se notórios o uso da *blitzkrieg* e a conquista de diversos locais pelas tropas da Alemanha. Além disso, na Ásia, os japoneses conquistaram uma série de territórios dominados por britânicos, franceses e holandeses.
- b) Equilíbrio de forças (1942-1943): nessa fase, os Aliados conseguiram recuperar-se na guerra, tanto na
- c) Ásia quanto na Europa, e equilibraram forças com os alemães. Essa fase ficou marcada pela indefinição de quem ganharia o conflito.
- d) Derrota do Eixo (1944-1945): nessa fase, o Eixo estava em decadência. A Itália foi invadida; Mussolini, deposto; os alemães e japoneses passaram a ser derrotados sucessivamente e ambos os países entraram em colapso.

No mapa, podemos identificar as cinco praias designadas para o desembarque das tropas dos Aliados. Na virada de 1944 para 1945, a situação da Alemanha era desesperadora. Nos primeiros meses de 1945, os alemães acumularam grande parte de suas perdas em toda a Segunda Guerra Mundial. Na virada do ano, foi travada a última ofensiva dos alemães na Batalha das Ardenas, que tinha como objectivo recuperar territórios na França e Bélgica. A campanha foi um fracasso e serviu para enfraquecer as tropas alemãs que ainda resistiam no *front* oriental.

Uma consequência directa da derrota nas Ardenas foi a perda de territórios na Polónia, quando os soviéticos conseguiram avançar do rio Vístula para o rio Oder e ficar à beira da fronteira com a Alemanha. Além disso, os soviéticos avançaram pelo Leste Europeu conquistando locais como Budapeste (Hungria) e a Jugoslávia.

g) Segunda Guerra Mundial na Ásia

Em Dezembro de 1941, os japoneses atacaram os americanos de surpresa em Pearl Harbor, no Havaí. O conflito na Ásia ficou marcado pela luta travada entre japoneses e americanos no que também ficou conhecido como Guerra do Pacífico. Ao longo da década de 1930, o Japão também manifestou intenções expansionistas baseado em um forte militarismo. O resultado directo disso foi a Segunda Guerra Sino-Japonesa, conflito iniciado em 1937 que se fundiu com a Segunda Guerra Mundial e, portanto, só teve fim em 1945.

4. O LANÇAMENTO DAS BOMBAS ATÓMICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA HISTÓRIA DOS ENVOLVIDOS NA BATALHA SANGRENTA

Existe um debate intenso entre os historiadores a respeito da questão ética por trás do lançamento dessas bombas sobre o Japão. Existem aqueles que defendem a hipótese de que o lançamento foi apenas uma demonstração de força dos americanos e totalmente desnecessário, tendo em vista a situação em que o Japão estava naquele momento.

Por outro lado, existem aqueles que afirmam que o lançamento foi justificado dentro daquele cenário porque o Japão negava-se a se render, e a invasão da ilha principal do Japão custaria a vida de milhares de soldados americanos. Além disso, dentro do cenário de resistência dos japoneses até a morte, os americanos não sabiam até quando o conflito se estenderia. Assim, o lançamento seria justificado como ferramenta para forçar o fim da guerra.

Argumentos à parte, o lançamento das bombas atómicas foi um dos capítulos mais tristes da história mundial. Os relatos narram toda a destruição e o horror que se espalharam em 6 e 9 de agosto de 1945. Após o lançamento da segunda bomba, os japoneses renderam-se incondicionalmente aos americanos.

h) Fim da Segunda Guerra Mundial

Ao final da Primeira Guerra Mundial, consolidou-se fortemente na sociedade alemã uma ideia de que a derrota na guerra havia sido injusta. Somado a isso, havia também a grande humilhação que a Alemanha sofreu com o Tratado de Versalhes, acordo que pôs fim à Primeira Guerra e que proibia a Alemanha de ter navios e aviões de guerra, limitou ao número de 100 mil os soldados de infantaria, obrigou a nação alemã a pagar uma indenização altíssima e a entregar suas colônias para aqueles que a derrotaram. Para piorar, na década de 1920, durante a República de Weimar, a Alemanha encarou uma crise econômica duríssima, que levou o país à falência. Essa crise foi agravada com a Crise de 1929, que, por sua vez, reforçou a crise da democracia liberal e fomentou movimentos autoritários e fascistas pela Europa. O fascismo italiano e o nazismo alemão são os grandes exemplos.

Os nazistas ocuparam o poder da Alemanha em 1933, e Adolf Hitler, o líder do partido nazista, iniciou uma campanha de recuperação da Alemanha, de doutrinação da população e de perseguição às minorias. A Alemanha, ao recuperar a sua economia, partiu para o rearmamento – um desafio claro às determinações do Tratado de Versalhes. Franceses e ingleses nada fizeram, pois temiam que um desafio aos alemães poderia levar a Europa a uma nova guerra, experiência essa que queriam evitar ao máximo.

À medida que a Alemanha fortaleceu-se militarmente, Hitler deu início ao seu expansionismo territorial. A ideia de Hitler era construir o *lebensraum*, o “espaço vital” que os nazistas tanto almejavam. Esse conceito consistia basicamente em formar um império para a Alemanha em territórios que historicamente haviam sido ocupados por germânicos. Esse era o Terceiro Reich, um império dedicado exclusivamente para os arianos (ideal de raça pura dos nazistas) e que sobreviveria à custa da exploração dos eslavos. Segundo(HOBBSAW,1995), o expansionismo germânico ocorreu em três momentos distintos:

- Inicialmente foi realizada a *invasão e anexação da Áustria*, evento conhecido como *Anschluss* e que ocorreu em 1938. Em 1939, os alemães manifestaram o interesse de invadir e anexar os Sudetos, região da Tchecoslováquia;
- Após negociações conduzidas *por britânicos e franceses, os alemães tiveram autorização para anexar os Sudetos* (acabaram anexando quase toda a Tchecoslováquia);
- Por fim, *veio a Polónia*. Esse país do Leste Europeu havia surgido ao final da Primeira Guerra Mundial em territórios que anteriormente pertenciam aos alemães e aos russos.

A retórica de Hitler contra os poloneses endureceu-se em meados de 1939. A invasão da Polónia, no entanto, não seria aceita por ingleses e franceses. Ambos os países haviam exigido de Hitler, durante a Conferência de Munique, que suas ambições territoriais encerrassem-se na Tchecoslováquia (ZAGNE,2020). Entretanto BEZERRA (2021), afirma que Hitler, «não esperava que ingleses e franceses fossem reagir aos seus movimentos». A visão maquiavélica de Hitler sobre o poder, levou-o a «ordenar e m 1 de Setembro a invasão imediata da Polónia utilizando como justificativa um suposto ataque polonês na fronteira com a Alemanha (o ataque foi forjado pelos nazistas)» disse (ARARIPE,2013). Como resultado a força imperativa de Hitler, britânicos e franceses dois dias depois responderam à agressão alemã contra a Polónia com uma declaração de guerra. Esse foi o início da Segunda Guerra Mundial.

A batalha final no cenário de guerra europeu foi travada em Berlim, capital alemã, onde foi organizada a resistência final dos nazistas em uma situação tão desesperadora que havia tropas compostas por velhos e crianças. O ataque a Berlim foi realizado apenas pelos soviéticos e, logo após as tropas do Exército Vermelho entrarem no *Reichstag* (Parlamento alemão), Hitler e sua esposa (Eva Braun) cometeram suicídio. O comando da Alemanha foi transmitido para Karl Donitz, e os alemães renderam-se oficialmente no dia 8 de Maio de 1945. Compreender o que levou a eclosão do conflito implica lembrar as consequências da primeira guerra Mundial de 1914 a 1918, culminado com a derrota alemã e a assinatura, entre as potências europeias envolvidas, do tratado de Versalhes, que, culpando a Alemanha pela guerra, declarou a perda de suas colônias e forçou o desarmamento do país (CARDOSO,2021).

Diante deste quadro, os países derrotado enfrenta grandes crises, agravada pela chamada crise de 1929. Inicialmente nos Estados Unidos da América, que ao fim da primeira guerra tinha se estabelecido como grande economia mundial e financiador da reconstrução da Europa, devastada pela guerra, entraram em colapso económico, levando consigo as economias de países dependentes da sua e agravando as dificuldades económicas na europa.

Os aliados começaram a derrotar o Eixo em 1942. No pacífico, Estados Unidos e Austrália derrotaram os japoneses. Em Fevereiro de 1943, os nazistas perderam a batalha de Stalingrado, na União soviética, e foram expulsos da Bulgária, Hungria, Polónia, Checoslováquia e Jugoslávia. Na África, Egipto Marrocos e Argélia foram conquistados pelas forças Aliadas. Em Julho do mesmo ano, Victor Emanuel II, rei da Itália, destituiu Mussolini do governo e assinou a rendição italiana aos Aliados (CARDOSO, *op. Cit.*).

Ademais, o agravamento da crise económica aumentou o sentimento de derrota e fracasso entre alemães e alemãs, que viram nas ideias do partido nacional-socialista dos trabalhadores Alemães, partido nazista, a saída para a situação enfrentada pelo país. A frente do partido, fundado em 1920, estava Adolfo Hitler, que chegou ao poder em 1933, defendendo ideias como a da superioridade do povo alemão, da culpabilização dos judeus pela crise económica e da perseguição, isolamento e eliminado dos mesmo e de outros grupos como ciganos, homossexuais e deficientes físicos e mentais (CARDOSO, *Id.*). Pregava ainda a teoria do espaço vital (*Lebensraum*), a qual defendia a unificação do povo alemão, então, disperso pela Europa e seria utilizada como justificativa para o expansionismo nazista.

No cenário asiático, a guerra teve fim oficialmente no dia 2 de Setembro de 1945, quando os japoneses assinaram sua rendição incondicional aos americanos. A rendição japonesa foi resultado directo do lançamento das bombas atómicas sobre Hiroshima, em 6 de agosto, e Nagasaki, em 9 de agosto.

i) Consequências

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por intensas e radicais transformações. Logo após a guerra já estava predefinido o cenário que caracterizaria o mundo pelas décadas seguintes: o da bipolarização do período da Guerra Fria. O Leste Europeu foi ocupado pelas tropas do Exército Vermelho, e toda essa região ficou sob a influência do comunismo soviético. As potências dos Aliados reuniram-se em 1945 e debateram a respeito das mudanças territoriais que aconteceriam no mapa europeu. Assim, a Alemanha, por exemplo, perdeu territórios para os soviéticos (a chamada Prússia Oriental passou a ser da União Soviética e actualmente é conhecida como Oblast de Kaliningrado e fica na actual Rússia).

Vale mencionar também que a Alemanha foi ocupada por tropas britânicas, Americanas, francesas e soviéticas. Após a Segunda Guerra, foram criados tribunais que julgaram os crimes de guerra cometidos por alemães e japoneses. Pessoas que estiveram directamente envolvidas com o Holocausto e com os massacres cometidos pelo Japão na Ásia foram julgadas no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg e no Tribunal Internacional para o Extremo Oriente.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, «foi criada a Organização das Nações Unidas, conhecida como ONU e responsável pela manutenção da paz entre as nações» (HOBSBAWN, 2014). A intenção de uma organização como a ONU é:

Evitar que outro conflito como a Segunda Guerra Mundial aconteça [...]. Os países vencedores levaram oficiais nazistas a julgamento no tribunal de Nuremberg, criado para esse fim, sob acusação de crimes contra a humanidade. Outra consequência da guerra foi a criação em 1945, da Organização das nações unidas (ONU), cujo objectivo é mediar conflitos entre países a fim de evitar novas guerras (RODRIGUES, 2014).

Por fim, uma consequência directa da bipolarização do mundo, com os soviéticos representando um modelo e os americanos representando outro, foi a criação de um plano de reconstrução da Europa Ocidental financiado pelos Estados Unidos (o Plano Marshall).

5. CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma descrição histórica sobre a génese da segunda guerra mundial, que marca o período que vai de 1939 a 1945. O foco da apresentação da análise está atrelado nos fundamentos na história universal. Assim podemos concluir que no cenário asiático, a segunda guerra teve um fim oficialmente no dia 2 de Setembro de 1945, quando os japoneses assinaram sua rendição incondicional aos americanos. A rendição japonesa foi resultado directo do lançamento das bombas atómicas sobre Hiroshima, em 6 de agosto. A segunda guerra mundial foi um conflito militar que mais devastou as sociedades, pois dela participaram as grandes potências mundiais.

Organizadas em duas alianças políticas militares opostas: Os aliados e o eixo. Foi a guerra mais abrangente e com mais números de mortos na história do mundo. Essa guerra começou com a invasão da Polónia pela Alemanha nazista em 1939. Muitos países já estavam em guerra na época, porém a partir daí foi declarado realmente uma guerra. Importa referir que a segunda guerra mundial, também permitiu emergir dos interesses e aspirações que culminaram em relevantes mudanças nos quinze anos posterior (1945-1960).

Podemos afirmar categoricamente que a segunda guerra mundial trouxe grandes consequências económicas, sociais e ambientais. Seus efeitos não foram somente imediatos, mas também ao longo prazo. Quanto aos benefícios podemos citar a grande descoberta de Albert Einstein, a qual acarretou na criação da bomba atómica, onde mais tarde possibilitou o desenvolvimento da energia nuclear que é usada até hoje. Entretanto, essa grande descoberta trouxe também malefícios, com efeitos radioactivos, a morte de inocentes, contaminação do meio ambiente e a decadência económica de alguns países envolvidos na guerra. Dentre essas serias consequências depois de seu termino, como as milhões de mortes causados por bombas atómicas e outros armamentos e ataques, cidades devastadas, pessoas mutiladas e gravemente doentes por conta da radiação.

Tiveram também pessoas que sobreviveram, porém perdeu sua família e sua moradia. Novas potências mundiais foram estabelecidas, sendo os EUA a maior do mundo, seguido pela União Soviética que ficou em segundo. Crimes de nazismo, torturas, mas mortes e dor, muita dor. Após o término da guerra, foi criado pelos aliados o tribunal de Nuremberg, para julgar fascistas acusados de mortes, experiências cruéis e desumanas e torturas, foram condenados a pena de morte e alguns a prisão perpétua. Uma consequência positiva após termino da guerra, foi a criação da ONU (organização das nações unidas), que tem como principal objectivo «a paz entre as nações, sempre que surge um conflito internacional», a ONU intervém, tentando «resolver os problemas com diálogos e cooperação». Sem dúvida a segunda guerra mundial, já mais será esquecida, principalmente as suas consequências no mundo inteiro.

6. BIBLIOGRAFIA

1. ARARIPE, Luís de Alencar. (2013). **Primeira guerra Mundial**. In: MAGNOLI, Demétrio (org). história da Guerra. Soa Paulo: Contexto, p.332.
2. BEZERRA, Juliana (2021). **Causas da segunda guerra Mundial**. Brasil: Revista Significação. Disponível em: <http://www.sifca.com.br>. Acessado em: 13 de Dezembro de 2021.
3. CARDOSO, Luísa Rita. (2021). **Segunda Guerra Mundial**. Brasil: revista Infoescola. [Consultado em 14 de Dezembro de 2021]. Disponível em: <http://www.infoescola.com>. Acessado em: 12 de Março de 2021.
4. FERON, José Ateos de Luís. (2008). **A construção do imaginário anticomunista em passos fundos: o olhar da imprensa sobre o final da segunda guerra mundial e o inicio da guerra fria**. Rio de Janeiro: Universidade Passos Fundos (Tese de Mestrado em História).
5. HOBBSANWN, Eric. 819959. **Éra das Expansões: o Breve século XX (1914-1991)**. Soa Paulo: Campanha das Letras

6. RODRIGUES, Joelza Esther. (2014). **Putos Athos. História do 9º ano**. São Paulo: FTD
7. ZAGNI Rodrigo Medina (2008). **Armas e jogos. A política dos Estados Unidos para o comércio interamericano de armas no início da Segunda Guerra Mundial**. Brasil-São Paulo: Revista Electrónica da Anphlac.



Faustino Moma Tchipesse, Mestrando em Gestão Escolar pela Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Angola (UCAN) - Instituto Superior Dom Bosco (ISDB). Professor, pesquisador e escritor.
Email: momatchipesse2018@gmail.com